

INFLUÊNCIAS POMERANAS NOS SÍTIOS RURAIS PELOTENSES

BOSENBECKER, Vanessa Patzlaff¹; CERQUEIRA, Fábio Vergara²

¹Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – <nessapb@gmail.com>

²Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas – <fabiovergara@uol.com.br>

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho compõe a dissertação de mestrado que está sendo elaborada junto ao programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel. Aqui, serão apresentados três exemplos de edificações construídas na década de 1940 por netos de imigrantes pomeranos nas colônias Py Crespo e Osório, no Distrito do Cerrito Alegre em Pelotas, Rio Grande do Sul. As construções aqui apresentadas estão em processo de análise juntamente com outras semelhantes.

O ponto de partida para a referida análise foi a dissertação de mestrado do professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dr. Günter Weimer, publicada no ano de 2005, com o título “Arquitetura Popular da Imigração Alemã”, que traz características técnico-construtivas e de organização das edificações, das benfeitorias e dos sítios como um todo, tanto em regiões da Europa Central, quanto nas propriedades dos imigrantes já em solo rio-grandense.

Relacionando os sítios estudados com a bibliografia, percebeu-se que possivelmente a memória da organização do sítio e da residência, além do modo de construir, perpassa as gerações entre estes descendentes de imigrantes. Esta é a discussão que propõe a dissertação e que será apresentada parcialmente neste trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Buscando responder as questões propostas, procedeu-se, primeiramente, em uma revisão bibliográfica para depois partir para os estudos de caso. Num primeiro momento, o estudo focou no sítio da Família Patzlaff, de onde foi possível confirmar e refutar hipóteses, bem como considerar novas alternativas de análise. Posteriormente, outros dois sítios foram analisados, pertencentes às Famílias Holz e Könzgen.

A metodologia de análise dos sítios baseou-se num levantamento físico da propriedade, na reunião de fotografias antigas, em novas fotografias tiradas especificamente para este trabalho, além da coleta de informações através de entrevistas que seguiram um roteiro, foram gravadas e transcritas.

O material recolhido ou elaborado durante a etapa de pesquisa empírica foi relacionada às referências bibliográficas que abordam, além das características arquitetônicas e organizacionais dos sítios (WEIMER, 2005), foram utilizados conceitos de sócio-transmissores e de memória individual de Jöel Candau (2002 e 2001), de memória coletiva de Maurice Halbwachs (1990), de tradição de Javier Arévalo (2004) e de identidade e diferença de Kathryn Woodward e de Stuart Hall (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Weimer, na maior parte dos estados centro-europeus, a propriedade se limitava a uma pequena nesga de terra dentro da aldeia, que comportava além da casa, uma horta e um pomar (esse conjunto era chamado de *Hof*). O restante era de propriedade comum e explorado de forma comunitária (2005, p.37).

Em solo rio-grandense, os imigrantes receberam lotes com formatos retangulares alongados (ROCHE, 1969, p.95), ao longo de estradas, nas chamadas picadas e foi impossível reproduzir a organização das residências e das benfeitorias da forma como era na Europa Central. Assim, os imigrantes recriaram as aldeias - espaços públicos - dentro de seus lotes - espaços privados (Figura 1).

Isso também acontecia no momento de construir a residência, onde adaptavam as técnicas construtivas e organizacionais que conheciam aos materiais locais e à mão-de-obra disponível.

Considerando a origem dos proprietários dos sítios estudados, o partido arquitetônico que interessa é o pomerano. Porém, devido à posterior incorporação de parte da área da Pomerânia à Polônia, poucos estudos foram realizados. Ainda conforme Weimer, por causa do regime feudal que persistiu até o início do século XIX, nessa região, os agricultores não puderam desenvolver uma arquitetura tão exuberante quanto em outras regiões de onde também partiram imigrantes. (2005, p.80).

Apoiado em Baur-Heinhold, Weimer afirma que a origem dos partidos gerais (Figura 2) das zonas centro-europeias influenciadas pelos povos eslavos é devida ao fato de que, entre estes povos, a divisão do espaço foi feita em três partes distintas: residência, cozinha, estábulos. Como o clima dessa região é especialmente rigoroso, houve necessidade de incorporar um elemento intermediário entre o micro clima interno (da casa) e o ambiente externo, que veio a ser o vestibulo (2005, p.82).

A primeira grande evidência da presença da cultura teuto-gaúcha aparece ao se comparar a organização dos espaços estudados (Figuras 3, 4 e 5) com o esquema de um sítio teuto-brasileiro apresentado por Weimer (Figura 1).

Da mesma forma, os *Hof*¹ seguem um aparente modelo em sua organização, onde os conjuntos edificados formam pátios que assumem funções específicas conforme suas localizações. As principais semelhanças encontradas entre a organização funcional das residências estudadas com as casas pomeranas e com as casas teuto-gaúchas, de acordo com as análises feitas por Weimer (2005), foram: a) a cozinha como o centro distribuidor de todas as funções, bem como a dependência mais

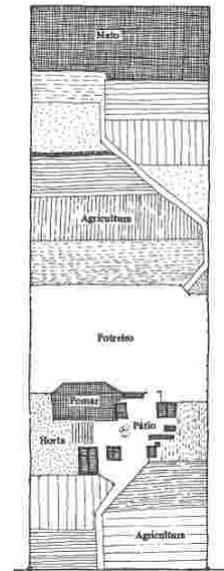


Figura 1: Esquema de um "sítio" teuto-brasileiro. Fonte: WEIMER, 2005, 341

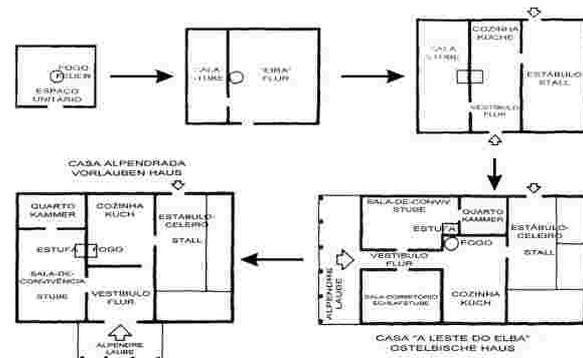


Figura 2: Evolução do partido pomerano. Fonte: WEIMER, Günter. *Arquitetura Popular da Imigração Alemã*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005, p.80-81)

¹ Espaço onde estão implantadas a residência e as benfeitorias e, onde essas conformam pátios de serviço e de lazer.

importante e mais utilizada da casa; b) os dormitórios se localizam diretamente ao lado da sala de estar; c) a varanda, como um elemento intermediário (Figuras 6, 7 e 8).

O sistema construtivo teuto-gaúcho mais representativo, é o enxaimel. Porém, acredita-se que devido à escassez de madeira no local e à existência de profissionais construtores de origem lusitana, optou-se por edificar as residências em alvenaria, porém todos os elementos de madeira: estruturas dos telhados e galpões, são em madeira com técnicas apresentadas por Weimer como tipicamente centro-europeias.

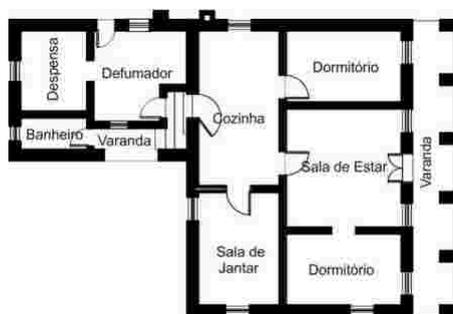
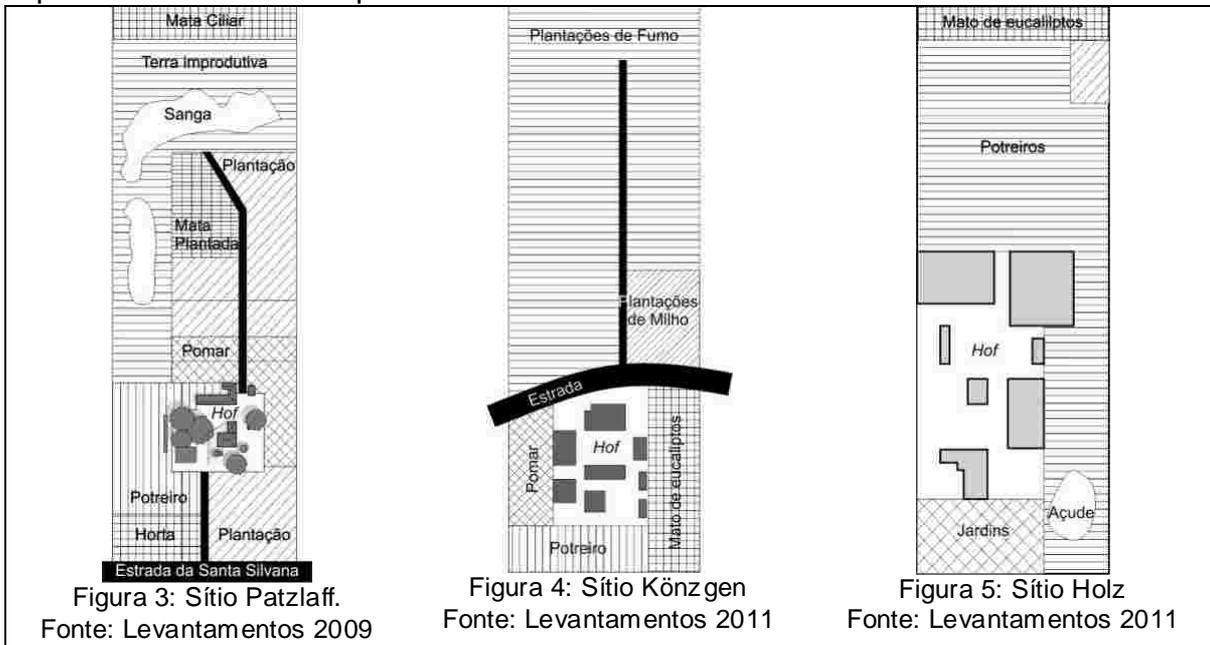


Figura 6: Residência Patzlaff.



Figura 7: Residência Könzgen.



Figura 8: Residência Holz.

4. CONCLUSÕES

Os imigrantes alemães, expulsos de sua terra natal devido às tensões internas centro-europeias, foram figuras importantes para a consolidação do território rio-grandense e, tendo abandonado seus locais de origem, muitas vezes apenas com um pequeno baú carregado de objetos pessoais, roupas, ferramentas e expectativas, tentaram recriar um espaço com características semelhantes às dos aldeamentos centro-europeus nos lotes que receberam em solo brasileiro.

Da mesma forma, os descendentes desses imigrantes seguiram repetindo o modelo organizacional dos sítios e das residências e, ainda utilizando técnicas construtivas amplamente conhecidas pelos seus grupos de origem, muitas vezes através da complementação de conhecimentos.

Grande parte dos descendentes teuto-gaúchos não conhecia, ou não dominava a técnica da alvenaria e quando, por necessidade ou opção, essa forma de construir era utilizada, ele não tinha voz de comando no canteiro de obras. Porém, quando se tratava do emprego da madeira, em qualquer que fosse a etapa da construção - execução da estrutura, das vedações, do piso, do madeiramento do telhado ou na edificação das benfeitorias - quem impunha o conhecimento era o imigrante ou o seu descendente.

Os estudos de caso apresentaram sítios que seguem diversas dessas características, no entanto com algumas peculiaridades. Os entrevistados sempre falam da inexistência de madeira de qualidade para a construção e sobre a vantagem na relação custo x benefício da alvenaria, logo, os construtores da época obrigaram-se a fabricar os seus tijolos e contratar mão-de-obra. Mesmo assim, embora as características estéticas sigam padrões que não são amplamente reconhecidos como germânicos, em diversos pontos se percebe a presença da cultura arquitetônica característica da imigração alemã.

Alguns estudiosos apresentam os imigrantes alemães como excelentes artesãos madeiros, carpinteiros ou marceneiros (exemplo: GUTIERREZ, 2004 e WEIMER, 2005), e a análise destes sítios mostrou que, muito provavelmente, o saber trabalhar a madeira seja uma herança transmitida através das gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

CANDAU, Jöel. **Memoria e Identidad**. Buenos Aires: Del Sol, 2001.

_____. **Antropologia de La Memória**. Buenos Aires: Nueva Vision, 2002.

GUTIERREZ, Ester J. B. **Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas 1777-1888**. Pelotas: Universitária UFPel, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Rio de Janeiro: Vertice, 1990.

WEIMER, Günter. **Arquitetura Popular da Imigração Alemã**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

_____. *A Arquitetura rural da imigração alemã*. In: BERTUSSI, Paulo I. (Org.). **A Arquitetura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

_____. (Org.). **Urbanismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

WOODWARD, Kathryn. *Identidade e Diferença: Uma Introdução Teórica e Conceitual*. In: SILVA, Tomaz Tadeu da, (org.) **Identidade e Diferença: a Perspectiva dos Estudos Culturais**. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FONTES

Resumo de Evento

BOSENBECKER, Vanessa P. ; GUTIERREZ, Ester. J. B. . Herança Arquitetônica Teuto-Gaúcha: O Sítio da Família Patzlaff. Pelotas. RS. (1939-2009). In: Anais do XVIII Congresso de iniciação Científica, XI Encontro de Pós-Graduação e I Mostra Científica.. Pelotas : Editora Universitária UFPel, 2009.

_____; CERQUEIRA, Fábio. V. . Influências da Cultura Pomerana nos Sítios Rurais Pelotenses: um Estudo de Caso. In: Anais do 4º Seminário Internacional em Memória Social e Patrimônio Cultural - Memória, Patrimônio e Tradição, 2010.